

Um *jeito novo* de cuidar

Salud Cuidados, no Rio de Janeiro, usa a técnica das moradias assistidas para reinserir o portador de deficiência mental na sociedade

Da redação

O Censo de 2000 revela que 14,5% da população brasileira possuem algum tipo de deficiência mental, o que representa mais de 26 milhões de pessoas. O número é elevado, mas são poucos os que convivem no dia a dia com deficientes - isso acontece porque a maior parte deles vive isolada do resto da sociedade. Para ajudar a resolver este problema, foi criada a Salud Cuidados, no Rio de Janeiro. A empresa aplica a técnica de moradias assistidas, amplamente utilizada nos Estados Unidos. São casas e apartamentos onde portadores de necessidades especiais convivem e desenvolvem atividades cotidianas e de lazer, criando vínculos comunitários.

A técnica foi trazida para o País pela Academia Brasileira de Ciências (ABC), através do Programa Integrando, financiado pela FINEP e coordenado pelo neurocientista Carlos Eduardo da Rocha Miranda. As psicólogas Maria Alice Sigaud, Luciane Ribeiro e a psiquiatra Patrícia Schmid acompanharam o desenvolvimento do programa e ficaram encantadas. "Já tínhamos conhecimento da técnica e a prova de que o tratamento era um sucesso. Decidimos que era hora de colocar a ideia em prática", conta Patrícia. Em 2007, junto com o administrador Pedro Lent, elas fundaram a Salud.

Para Maria Alice, o mais importante neste novo tipo de cuidado é a reinserção do portador de deficiência mental na sociedade. Hoje, o tratamento tradicional consiste em isolá-lo do resto do mundo, em uma clínica psiquiátrica. "Ele raramente convive com os ditos 'normais'. A moradia pretende ser justamente aquele espaço onde as portas estarão abertas para que ele possa interagir com a sociedade", explica.

Como atividades aparentemente simples podem ser de extrema dificuldade, as moradias assistidas contam com a figura do cuidador. Seu trabalho é promover uma espécie de "independência assistida" dos moradores. "Mesmo uma tarefa aparentemente banal, como abrir

Foto: João Luiz Ribeiro



Patrícia Schmid, Maria Alice Sigaud e Luciane Ribeiro são as fundadoras da Salud Cuidados

a geladeira e pegar um copo d'água, pode necessitar de toda uma tecnologia de cuidados para quem possui alguma deficiência mental específica", conta Luciane.

Tratamento com afeto

Maria Alice explica que o tratamento deve sempre passar pelo afeto – por isso a importância da figura do cuidador. “Mas nossa principal atenção é que esse cuidado, esse afeto, não seja excessivo, para não impedir que os pacientes se insiram na sociedade. A principal função desse profissional é promover a autonomia dos deficientes”, diz. Nesse sentido, são desenvolvidas atividades que enfatizam as potencialidades do sujeito ao invés de destacar suas limitações – o que ajuda muito no tratamento.

Patrícia destaca que o caráter coletivo é outro traço importante da moradia assistida. Para ela, a interação dos pacientes com os cuidadores e com os outros moradores é decisiva numa melhora na qualidade de vida. Além disso, o fato de reunir diversos pacientes faz com que o custo seja muito menor para a família, que dificilmente poderia arcar com as despesas de uma moradia individual.

“Este é um fator importante na Salud. Nenhum dos nossos moradores foi abandonado pelos pais, pelo contrário. Eles estão investindo dinheiro para a melhora da qualidade de vida dos seus filhos, e estão constantemente presentes em reuniões e orientações para acompanhar a evolução deles”, diz Maria Alice.

Hoje, a empresa conta com 30 cuidadores e 20 pacientes, que são supervisionados pelas três sócias. Ao todo, são seis moradias – quatro no Rio de Janeiro e duas em Niterói. De acordo com Luciane, a procura é grande e a mensalidade varia de acordo com o grau de autonomia do paciente. “Alguns precisam de mais de um cuidador, o que encarece o tratamento”, diz. O preço varia entre R\$ 2.500 e R\$ 3.000 e cobre todas as despesas, inclusive atividades e passeios. Já os remédios ficam por conta da família. A sede da Salud fica na Praia do Flamengo, 66, na Zona Sul do Rio, e os interessados podem agendar entrevistas com a equipe pelo site www.salud-cuidados.com.



O preço de uma moradia varia entre R\$ 2.500 e R\$ 3.000 e cobre todas as despesas, inclusive atividades e passeios, como os de pedalinho na Lagoa Rodrigo de Freitas (RJ)

Capacitação

Além do gerenciamento das moradias assistidas e o suporte terapêutico aos familiares, a empresa desenvolve o programa de treinamento dos cuidadores e consultoria na área de inclusão social para escolas, empresas e ONGs. No ano passado, Patrícia, Luciane e Maria Alice publicaram o livro *Sou especial e estou na escola, e agora?* (Vieira & Lent, 2008). A obra trata da educação inclusiva para crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, mostrando orientações importantes para os familiares e, principalmente, para os professores da educação inclusiva.

O superintendente da Área de Universidades da FINEP, Ricardo Gattass - que também é neurocientista e foi diretor da ABC por 12 anos – destaca a importância da iniciativa. Ele lembra que, apesar de ter sua tecnologia desenvolvida no ambiente acadêmico, a empresa não está filiada a nenhuma ONG ou programa governamental.

“Este é um projeto de extremo sucesso. De um lado, temos um programa claramente empresarial - mas desenvolvido na academia - sendo aplicado na sociedade. Do outro, ainda temos as pesquisas acadêmicas que trarão cada vez mais avanços e servirão para municiar de novas tecnologias trabalhos empresariais. Por esse motivo, acredito que a Salud Cuidados deva servir de exemplo, como um modelo que vem dando certo e precisa ser seguido”, conclui Gattass. ■